

## Façam o que eles dizem

Cada fiel batizado foi constituído missionário. Não se pode simplesmente renunciar a este ministério. Entretanto, Bento XVI ao convocar o Ano da Fé, constatou «não poucas vezes que os cristãos sintam maior preocupação com as consequências sociais, culturais e políticas da fé do que com a própria fé, considerando esta como um pressuposto óbvio da sua vida diária. Ora tal pressuposto não só deixou de existir, mas frequentemente acaba até negado. Enquanto, no passado, era possível reconhecer um tecido cultural unitário, amplamente compartilhado no seu apelo aos conteúdos da fé e aos valores por ela inspirados, hoje parece que já não é assim em grandes setores da sociedade devido a uma profunda crise de fé que atingiu muitas pessoas.» [Porta Fidei, 2].

Também Bento XVI ensinou que «ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo» [Deus é amor, 1]. Nessa mesma linha, o Santo Padre Francisco recorda-nos que «a Alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. – Ao que acrescentou – Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria.» [A Alegria do Evangelho, 1]. A alegria é expansiva, contagiante; deve ser um distintivo do crente. «Alegrai-vos sempre no Senhor! De novo vos digo: alegrai-vos!» [Fil 4,4]. A alegria do encontro é tão profunda que daí decorre a autêntica testemunha do Senhor. Fala daquilo que viu, ouviu, sentiu e experimentou.

O testemunho será sempre uma força propulsora no anúncio do evangelho, no resgate e fortalecimento da fé. A primeira e poderosa forma de evangelização é o testemunho da vida. Paulo VI já notara em 1975 que «o homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres... ou então se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas» [Evangelii Nuntiandi, 41]. É sabido que no dia a dia a única página do evangelho que muitos têm a disposição é o comportamento do crente. A comunidade cristã primitiva crescia pelo testemunho de amor com que os seus membros se cuidavam uns dos outros. Entretanto, há nesse sentido, um ensinamento de Jesus que me intriga. À multidão e aos discípulos, Ele disse: «os escribas e os fariseus sentaram-se na cadeira de Moisés [são doutos na Lei]. Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem» [Mt 23,2s].

Fico a pensar que nos dias atuais, tão saturados de palavras, a força do exemplo arrasta a muitos, sem dúvida. Mas, mesmo na ausência do testemunho, ainda assim a palavra dita tem poder de transformar vidas. De algum modo, quero afirmar que mesmo se não enxergarmos a necessária coerência nos pregadores, isto é, caso os pregadores não estejam a viver o que pregam, ainda assim a sua pregação poderá granjear salvação e vida aos seus ouvintes. Fazer o que dizem, mesmo que eles próprios não o façam. Sabendo da corda bamba que é esta posição, penso nos muitos que hoje se distanciam do evangelho e por conseguinte da religião pela incoerência dos seus pregadores. Que ninguém deixe de viver a experiência do encontro com Jesus e de permanecer unido a Ele por causa da prática infeliz de alguns poucos.

É certo que quem se justifica nunca erra, mas no nosso caso, é preciso reconhecer a necessidade da justificação divina, nos deixarmos encontrar pelo Senhor e nos colocarmos em sadio discipulado de seguimento e aprendizado. Todos somos pecadores, necessitados da misericórdia. E enquanto recebemos, vamos dando do que recebemos. Num grande fluxo da bondade divina, procuremos viver o que pregamos. E cuidemos para não pregarmos apenas o que vivemos. De pouco valem os modernos meios de comunicação, por exemplo, se nestes não estiverem verdadeiras testemunhas do Cristo Vivo presente no meio do mundo. As ações não podem desprezar o que a voz pregou. O anúncio do evangelho continua nas atitudes quotidianas daqueles que se sabem amados pelo Senhor. E ainda que não vejamos testemunhas, somos chamados a ser estas que o mundo anseia: testemunhas alegres da Boa Nova de Jesus.

Pela vida, sempre!  
Pax!!!

**Padre Sandro Rogério dos Santos**

[www.santuariosantateresinha.com](http://www.santuariosantateresinha.com)